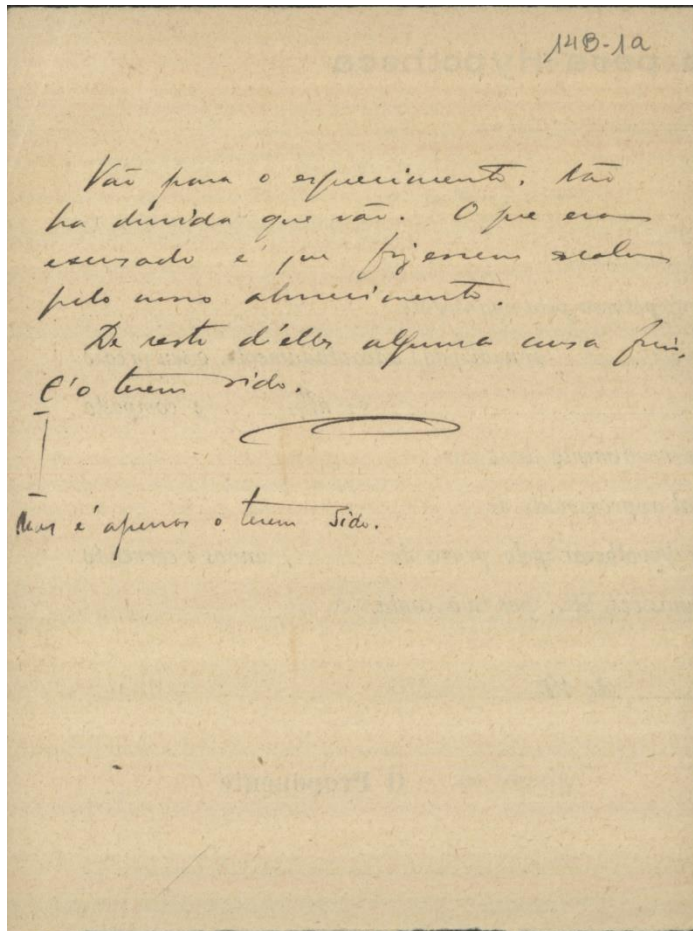


Versos de Alfredo da Cunha.

Como se não fôsse bastante para um homem o sê director de um jornal, regidor da esthenographica do Sr. Candido de Figueiredo e amigo da memoria de Sousa Viterbo, quiz o sr. Alfredo da Cunha tambem, pelo menos, ter sido poeta. E isto o levou a occupar montras com muitos volumes de versos. Nalguns dos versos diz o sr. Alfredo da Cunha que são antigos, de outros que são modernos; o que um critico imparcial pode dizer é que tanto importa que sejam antigos como que sejam modernos.



Vão para o esquecimento. Não ha duvida
que vão. O que era excusado é que fizessem
escala pelo nosso aborrecimento.

De resto d'ellas alguma cousa fica. É o
terem sido. /Mas é apenas o terem sido.\

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).